

VIII Reunião do Grupo de Trabalho do Corredor Rodoviário Bioceânico Mesa 2 “Produção e Comércio”

A Mesa 2 “Produção e Comércio” se reuniu nos dias 21 e 22 de agosto de 2019, durante a VIII Reunião do Corredor Rodoviário Bioceânico, com a participação de representantes da Argentina, Brasil, Chile e Paraguai sob coordenação de Pedro Silva Barros, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

De acordo com a programação, foram realizadas as três apresentações previstas (sobre temas comerciais, produtivos, agrícolas, de planejamento e logística) e disponibilizado espaço para debate, questionamentos, sugestões, críticas e encaminhamento de propostas.

Pedro Silva Barros, do IPEA-Brasil, expôs o estudo o sobre potencialidades do Corredor Bioceânico para o comércio exterior brasileiro, especialmente para o estado do Mato Grosso do Sul, a partir da identificação dos produtos exportados e importados, pelo país e pelo estado em questão, aos vizinhos e para outros países - principalmente os que se localizam no Pacífico. De acordo com o estudo, existem complementaridades, mas intercâmbios não acontecem devido à deficiência de infraestrutura, à falta de garantias e de financiamento e à forma como estão estruturadas as cadeias globais de valor. Foram aprofundados os diagnósticos e prognósticos setoriais sobre soja, carne (pecuária e avicultura), celulose, lítio, sal, ferro, pescado e fertilizantes.

Na sequência, Leandro dos Santos Antunes, Coordenador-Geral de Temas Sanitários e Fitossanitários do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), expôs o panorama da adoção de barreiras sanitárias ao comércio internacional. Ressaltou que são os países importadores que definem os requisitos fitossanitários, portanto, a fim de reduzir as barreiras fitossanitárias é necessário reforçar o diálogo com as autoridades sanitárias e estabelecer acordos fitossanitários para ter uma maior gama de produtos exportados, no qual o Corredor Bioceânico pode potencializar o aumento de comércio intrarregional. No caso brasileiro, destacou os exemplos de restrições (não reconhecimento de vacinação, restrição a tipos de moscas em exportações de frutas, limite máximo de resíduos que não seguem o *Codex Alimentarius*; demoras indevidas para conclusão de análise de risco). Ademais, citou os produtos de baixo risco sanitário (café torrado e produtos vegetais industrializados) que podem ser exportados sem acordos sanitários. Para encerrar, argumentou que as barreiras podem ser superadas através de acordos de livre-comércio (que tem capítulos específicos sobre medidas sanitárias), de negociações bilaterais ou multilaterais e do engajamento do setor público-privado para redução de barreiras.

Em seguida, fez o uso da palavra Eduardo Dornelas, da Empresa de Planejamento e Logística (EPL) sobre a redução de custos de transporte a partir de análises e ganhos logísticos. Sua apresentação se focou nos bens de alto valor agregado existentes do Centro-Oeste e Norte, tanto a pauta exportadora (carne, alimentos processados, celulose, automóveis, ônibus, caminhões, calçados e vestuários) quanto a importadora (produtos eletrônicos, fertilizantes, sal, pescado, laticínio alimento processados, vinhos e azeites) para os mercados potenciais (Ásia, Oceania e costa oeste das Américas). Os compradores e fornecedores dos produtos selecionados no estudo são desses mercados potenciais, com destaque para China, Coreia do Sul, Canadá, Rússia, Argentina e Chile. Por fim, apresentou as rotas comerciais que seriam beneficiadas a partir da redução de distâncias para o transporte e custo por tonelada em dólares, que levariam a intensificação do comércio sul-americano.



Sharif Chacoff, representante da região de Tarapacá (Chile), mencionou as oportunidades que a região tem para oferecer, tal como o espaço logístico de carga, distribuição e espaço para instalação de empresas em parques empresariais com benefícios de uma zona franca). Aspiram a ser o centro de economia circular e da indústria 4.0.

Oscar Cáceres, representante do Ministério de Indústria e Comércio do Paraguai, propôs avançar na criação de um Conselho Empresarial e promover a realização de missões empresariais.

Viviana Araneda, representante do Chile, na qualidade de sede da IX Reunião do Corredor Bioceânico, propôs realizar um encontro entre empresários que queiram fazer transformação produtiva entre os 4 países beneficiados pelo Corredor Bioceânico.

Thiago Borges, assessor da bancada parlamentar do Mato Grosso do Sul, apresentou a demanda para o aprofundamento de estudos sobre mais cadeias produtivas. Daniel Massen Frainer, superintendente de produção da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar do Mato Grosso do Sul, se comprometeu a disponibilizar dados de comércio exterior por valor agregado de seu estado.

O representante do governo de Tucumán, Luis Mariano Fernández, se comprometeu a compartilhar os dados de exportação de sua província.

ACORDOS

- Consensuou-se reiterar aos Coordenadores Nacionais a proposta de se estabelecer uma “Mesa Empresarial” ou um “Conselho Empresarial”.
- Concordou-se propor aos Coordenadores Nacionais a realização de um encontro empresarial que queiram fazer encadeamento produtivo e investimentos recíprocos entre os 4 países na IX Reunião do Grupo de Trabalho do Corredor Bioceânico.
- Concordou-se aprofundar os estudos sobre o comércio de azeitona, azeite de oliva, café, cadeia de lácteos e vinhos, que serão considerados na nova etapa da pesquisa do IPEA. A EPL aprofundará os estudos sobre os custos logísticos e os benefícios gerados pelo Corredor Bioceânico. Ambas as instituições reiteram a abertura para receber novas sugestões dos participantes do Grupo de Trabalho do Corredor Bioceânico. Reiterou-se a importância de ter dados de comércio exterior desagregados das províncias argentinas de Jujuy, Salta e Tucumán.
- Recomenda-se aos Coordenadores Nacionais a criação de uma página *web* do Corredor Bioceânico para divulgar informações. É de particular interesse da Mesa 2 “Produção e Comércio” a difusão de estudos ao setor empresarial.

Por Argentina

Luis Mariano Fernández

Por Brasil

PEDRO SILVA BAREOS
Pedro Silva Bareos

Por Chile

Viviana Araneda

Por Paraguai

Oscar Cáceres

Oscar Cáceres